

MORBIMORTALIDADE POR DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS GESTACIONAIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2011 E 2020

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0^a edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

FILHO; Lucas Santana Bahiense ¹, SILVA; Lucas Pereira ², SILVA; Gessica Barbosa da Silva e ³, SILVA;
Milena Rodrigues ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os distúrbios hipertensivos são um dos principais agravos à saúde das mulheres durante a gravidez e o pós-parto no país e no mundo. Paralelamente, observa-se a influência de agravantes sociais na etiologia dos óbitos por esses distúrbios, como o baixo acesso à saúde. Nessa perspectiva, é imprescindível o desenvolvimento do panorama epidemiológico da morbimortalidade por distúrbios hipertensivos gestacionais no Nordeste, área de elevada vulnerabilidade social do país. [1,2]

OBJETIVO: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes que foram a óbito por distúrbios hipertensivos gestacionais no Nordeste entre 2011 e 2020.

METODOLOGIA: Estudo ecológico descritivo com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Critérios de inclusão: óbitos notificados como ocasionados por hipertensão gestacional sem proteinúria significativa, hipertensão gestacional com proteinúria significativa, eclâmpsia ou hipertensão materna não especificada, na região Nordeste do Brasil, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020. Variáveis analisadas: número absoluto de óbitos por região, taxa de óbitos por cem mil habitantes (nacional, regionais e estaduais) e, em relação às vítimas, idade, cor/raça e escolaridade. Realizado com dados públicos, não necessitou de aprovação em Comitês de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: No período, a região Nordeste foi a líder nacional em óbitos absolutos por distúrbios hipertensivos gestacionais (1.225 ocorrências), seguida pelo Sudeste (946) e Norte (501). Nas taxas de óbitos por cem mil habitantes, a média regional (2,12) foi 42,93% superior à nacional (1,48). Nos estados, o maior índice ocorreu no Maranhão (3,73). Quanto à classificação étnico-racial no Nordeste: pardas (66,36%), brancas (15,83%), pretas (11,34%), indígenas (1,06%), amarelas (0,60%) e ignoradas (4,73%). Sobre a escolaridade no Nordeste (em anos): 0 (4,40%), 1-3 (10,85%), 4-7 (24,00%), 8-11 (32,97%), 12 ou mais (8,24%) e ignorada (19,51%). Acerca do perfil etário no Nordeste (em anos): 10-19 (15,51%), 20-29 (36,40%), 30-39 (40,48%) e 40-49 (7,59%). [3]

CONCLUSÃO: Nota-se a liderança da região Nordeste em relação ao número absoluto de mortes por distúrbios hipertensivos gestacionais, como provável resultado do expressivo contingente de pessoas em vulnerabilidade e baixo acesso à saúde. Prova disso, é a maior taxa no estado do Maranhão, penúltimo colocado no Índice de Desenvolvimento Humano. Outrossim, majoritariamente, as vítimas foram mulheres pardas de baixa escolaridade, corroborando com a influência de aspectos sociais na morbimortalidade. Paralelamente, a influência do envelhecimento evidenciou-se com o crescimento da mortalidade até 39 anos, reduzindo em números absolutos após essa faixa devido a menor fertilidade feminina nesse período. [1,2,3]

REFERÊNCIAS:

1. Bezerra EH, Alencar Júnior CA, Feitosa RF, Carvalho AA. Mortalidade materna por hipertensão: índice e análise de suas características em uma maternidade-escola. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [Internet]. Set 2005 [citado 19 jul 2022];27(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-72032005000900008>
2. PNUD Brasil, Ipea, FJP. Atlas Brasil [Internet]. Atlas Brasil; 2020 [citado 18 jul 2022]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>
3. Ministério da Saúde. Informações de Saúde [Internet]. TabNet Win32 3.0: Mortalidade - Brasil; 2020 [citado 15 jul 2022]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

PALAVRAS-CHAVE: morbimortalidade, hipertensão gestacional, nordeste

¹ UFBA, lucasbahiense@gmail.com

² UFBA, lucas.bahiense@ufba.br

³ UFBA, gessicabss@gmail.com

⁴ UNIFTC, milenamrs18@gmail.com

¹ UFBA, lucasbahiensee@gmail.com

² UFBA, lucas.bahiense@ufba.br

³ UFBA, gessicabss@gmail.com

⁴ UNIFTC, milenamrs18@gmail.com